

# O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## A QUESTÃO DAS SUBSISTÊNCIAS

# OS ACONTECIMENTOS DE 2 E 3 DE FEVEREIRO

Um bando de manifestantes, acolitado por numerosos grupos de garotos e vadios, a pretexto de protestar contra a excessiva carência dos generos alimentícios, organiza em Faro um movimento acenudamente sindicalista, assaltando varios estabelecimentos e um armazem de viveres; tenta cortar os fios electricos da iluminação publica, planeia assaltar o «Club Farense» na noite de 2 do corrente e na manhã do dia 3, defronta-se com a policia e a guarda republicana, provocando disturbios e arremessando sobre esta uma bomba explosiva.

A força publica defende-se dando algumas cargas sobre os amotinados e realisando algumas prisões, sendo a ordem restabelecida, a breve trecho, devido ás energias e bem orientadas providencias do illustre Governador Civil, sr. dr. Joaquim da Ponte e do digno Administrador do Concelho e habilitissimo Commissario de Policia, sr. João Barbosa.

«O Heraldo» fazendo-se eco da opinião republicana, felicita calorosamente, em nome da Cidade, os dois illustres funcionarios da Republica, e protesta energicamente contra todos aqueles que desvairadamente procuram aproveitar a precária situação do paiz para o lançarem no abismo da guerra civil.

Incitar o Povo á revolta, na presente conjuntura, sabendo-se que o Governo deseja patriótica e disveladamente minorar a situação economica, é faltar aos mais sacratissimos deveres para com a Republica.

Destruir a Republica é aniquilar ineptamente o primeiro estado, a primeira etapa solida para a grandiosa conquista da emancipação geral, que depende tanto do aprefeioamento colectivo como este depende do aprefeioamento dos individuos.

Historiar os acontecimentos dos dias 2 e 3 é desnecessario. Analisa-los friamente, afigura-se-nos tarefa escusada.

A sua análise fe-la já o publico quando, atraído pela berraria dos manifestantes, correu a ver quem eles eram e sofreu a decepção de verificar que, juntamente com meia duzia de trabalhadores, que não podem apresentar-se como modelares exemplos na sua classe, predominava entre os arruaceiros a garotada e a vadiagem das ruas.

E, infelizmente, não era só a garotada e a vadiagem que, em todas as grandes cidades constitue uma especie de producto natural dos bairros excéntricos, o que se via acompanhando a manifestação.

Tambem lá havia representadas outras, especies mais selectas, constituidos os respectivos grupos pelos rapazes das fabricas e das escolas, que abandonaram as oficinas e

os livros para, na sua qualidade de amigos inexperientes da desordem, se allarem ao movimento, disvirtuando-o e tirando-lhe qualquer caracter sympathico que proventura o caracterisasse.

Sabe toda a gente que a vida está carissima, mas presentemente, ninguém tem o direito de ignorar que o Governo emprega os seus mais patrióticos esforços para, nos limites do possivel, debelar a medonha crise em que todas as classes se debatem.

Para que amotinar o povo e perturbar a ordem?

Para que arrambar estabelecimentos para destruir e roubar, a pretexto de... embaratecer as subsistencias?

Não!

O movimento perdeu todo o caracter ordeiro que o impunha ao respeito geral desde que, na noite de 2, se manifestou acenudamente sindicalista e descambou no saque e no roubo!

Porque motivo não se atendeu á palavra honrada do illustre Governador Civil?

Porque razão se desprezaram os conselhos e as promessas deste prestimoso funcionario da Republica?

A razão é simples, o motivo é obvio.

Era necessario perturbar a ordem, mostrar que em Faro tambem havia gente—como ouvimos aluncnar aos que em Lisboa deram o funesto exemplo da sua irrequeitabilidade,—e assim se produziu o movimento.

Seria para embaratecer as subsistencias que se planeou cortar os fios electricos da iluminação publica, que se soltaram os gritos de «ao Club Farense! ao Club Farense!» e na manhã de 3 se arremeçou uma bomba explosiva contra os soldados da guarda republicana?

Não!

E' evidente que se trata da obra de uns desvairados perturbadores, que buscam exhibir a sua accção nefasta, movimentando os ingenuos como simples titeres.

O pretexto foi a questão das subsistencias como poderia ter sido qualquer outro.

Sabe-se que os governos da Republica tem providenciado e continuam providenciando, como é seu dever. Mas é tambem sabido que a questão não se pôde resolver de um momento para o outro.

O Governo tem evitado, pela sua accção permanente de todos os dias, os abusos dos açambarcadores, mas não pôde fazer impossiveis.

Sabe toda a gente que os meios violentos devem ser sempre os menos aconselhados para a resolução dos problemas economicos, especialmente tratando-se de uma questão tão complicada como é a das subsistencias.

O que se vê de tudo isto é que não falta por esse paiz quem deseje criar embaraços á Republica e queira lançar o povo na guerra civil.

Contrastando patrioticamente com a revoltante attitudé dos amotinados, o que faziam as autoridades superiores do districto?

Trabalhavam para manter o prestígio da Republica e procuravam debelar a crise.

Graças a esses desvelos, dignos do maior elogio, o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil de Faro, conseguiu, após instantes pedidos ao Ministro do Fomento e Governador Civil de Beja, que viessem immediatamente para o Algarve, e para esta cidade, 500 moios de trigo e tres vagons carregados de farinha, atenuando-se o mais possivel a escassez que ha na provincia e fazendo-se as remessas posteriores imprescindiveis.

Ao sr. João Barbosa, illustre Administrador do Concelho e habilitissimo Commissario de Policia, cabem tambem elogiosas e bem merecidas referencias, visto que foi este prestimoso funcionario da Republica quem em Lisboa e Beja tratou de tão importante assunto.

Podiamos ampliar as nossas considerações e referirmo-nos largamente aos agitadores, ao desvairado que lançou a bomba e aos que actualmente privados da liberdade, expiam a sua mal empregada desenvoltura.

Não queremos faze-lo.

Para seu castigo moral, acima de todos os prejuizos que por ventura a sua situação lhes traga, está o desaire que sofreram, convertendo um movimento que poderia ser benefico, (a não averiguar-se que devia ser posto de parte como inutil e perigoso,) se tivesse girado sempre dentro dos limites da ordem e da legalidade.

E perante as prontas providencias do sr. governador civil, restabelecendo a ordem e provando ao povo, que se interessa, como lhe cumpre, pelo seu bem estar, mandando abastecer o mercado de pão, restabelecendo a ordem publica e garantindo a liberdade de commercio, fechamos este artigo com um vibrante e entusiastico

VIVA A REPUBLICA!

Pedem-nos a publicação do seguinte:

GRUPO JOVEN ALGARVE

O Grupo Joven Algarve, protesta energicamente contra os escusados e estupidos disturbios, dos dias 2 e 3 de Fevereiro e vem por esta forma prestar a sua homenagem a todos os defensores da Republica e felicitar os srs. Governador Civil e Commissario de policia pela maneira patriótica e energica como restabeleceram a ordem publica, estúpida e criminosamente al-

terada por alguns agitadores sindicistas.

**Notas**—Os prejuizos causados no armazem-deposito da Firma Marques & Vaz Velho L.<sup>da</sup> são avaliados em 300 escudos.

—Alguns dos presos foram já postos em liberdade, sendo removidos para a cadeia os que estiveram a bordo da canhoneira «Lurio».

—Correndo o boato de existirem em Faro algumas bombas de dinamite foram tomadas inergicas providencias para a sua apreensão e castigo dos respectivos detentores. Ha completo socego.

## Cronica citadina

### SEMANA IRREQUIETA

Faro, esta Cidade das formosas palmeiras, que o garotê indigena usa estupidamente danificar, bipartindo-lhes as palmas, está—pode dizer-se—cada vez mais civilisada e quer a viva força trajar pelo figurismo «dernier cri» da capital.

Em Lisboa, mercê da carestia dos generos alimentícios e das habilidades de certos pescadores de aguas turvas, politicamente conhecidos pelo nome de sindicistas, o povo amotinou-se, berrou e correu das lojas, saqueando as com um denodo comparavel ao dos nossos maiores, quando, outróra, na Africa, Asia, America e Oceania cometeram proezas que ficaram na Historia...

De tudo resultou que o povo, o tal «povo faminto», a pretexto da fome foi apanhando, após a intervenção da autoridade, um verdadeiro bôdo de castanha e peixe espada.

Pois logo Faro, ciosa, irrequeita e belhuda, quiz imitar a capital e se bem o pensou, melhor o fez, embora em... via reduzida.

E foi por isso que nós vimos as principais ruas da Cidade entupidas por numerosos conglomerados de gentio, constituidos em sua mór parte por illustres desconhecidos, da importantissima familia dos sem Eira nem Beira, descendentes directos e representantes autenticos dos que nada tem que perder.

E' esses, impulsionados mais pelo exhibicionismo farfalhante do que pela Fome,—graças a Deus!—fizeram disturbios, lançaram bombas, provocaram descargas, perturbaram a ordem citadina, causaram a morte de um honrado e prestantissimo cavalo e originaram a prisão de um dos nossos reporters!!!

E ora aqui está no que decambou um movimento, que seria respeitavel se fosse ordeiro e bem orientado e que podendo apresentar-se mais empolgante do que a fita do «Misterio de um milhão de dollars», apenas teve tres reduzidas séries, qual delas a mais sensaborona e desajetada, pelo que os respectivos «empresarios» se viram forçados a retirar-la do «écran», em vista dos protestos gerais, perante a descabelada especulação.

LYSTER FRANCO

### Orchestra sinfónica

Realisa-se no dia 8, pelas 21 horas, no Teatro Circo desta cidade, o 1.º concerto da orchestra sinfónica, dirigida pelo maestro sr. Rebelo Neves.

Espera-se grande concorrência, devida não só ao excelente programa mas tambem á distincção dos executantes e á competência profissional do sr. Rebelo Neves, tido, de ha muito, entre nós, como um distinctissimo cultor da arte de Mozart.

## 31 DE JANEIRO

Revestiu grande imponencia a comemoração do 31 de janeiro efectuada no Centro Democrático de Faro.

Fizeram uso da palavra varios oradores, que foram muito aplaudidos pela selecta e numerosa assistência.

### ESCOLA NORMAL DE FARO

Consoante prenunciámos realisou-se neste estabelecimento de ensino uma brilhantissima festa comemorativa do «31 de Janeiro». Presidiu o illustre comandante da Escola de Alunos Marinheiros, sr. Pereira Nunes, secretariado pelos professores do liceu, srs. Dentinho Junior e Costa Rocha.

O programa, executado a primor, em todos os seus numeros, agradou extraordinariamente ao selecto auditorio. Foi uma festa que deixou a melhor impressão em toda a assistência, merecendo os mais rasgados elogios os seus organizadores, entre os quaes é justo destacar o digno director, sr. João Rodrigues Aragão, e o nosso presado correligionario e distinto professor daquele estabelecimento, sr. Vieira da Areia e as gentis alunas, que tomaram parte no esplendido festival.

Agradecemos, penhoradissimos os convites que para as diversas festas comemorativas nos foram dirigidos, lamentando que a falta de saude nos impedisse de comparecer.

### Magalhães Barros

Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa, onde tenciona passar algum tempo, o nosso presado amigo e distinto colaborador, sr. António de Magalhães Barros, importante industrial da Mexilhoeira da Carregação.

### Missão Scouting

Em propaganda do Scouting estiveram nesta cidade os srs. Andrubal Brandão Machado e Delfim Teixeira, que realizaram conferencias nas Escolas Central Feminina, Normal e Industrial e Commercial obtendo calcosos applausos e sendo muito felicitados pelos seus camaradas escoteiros de Faro.

### Noticias de Instrução

Por circular dimanada da inspecção escolar foi recommendado a todos os professores do circulo de Portalegre que enviem os maximos esforços para que a Festa da Arvore, que se realisará em todo o paiz, no corrente mez de fevereiro, tenha o maior brilho possivel e preencha o fim a que visa—desenvolver no espirito da creança o culto e o amor pela arvore.

Foi provida definitivamente a professora de Santa Rita, Vila Real de Santo Antonio, sr.ª D. Clotilde da Piedade Carilho.

### Uma caçada

Foram a Salir na preterita segunda-feira os srs. José Saraiva, digno inspector de Finanças e José Alexandre da Fonseca, afim de tomarem parte numa interessante caçada, á qual assistiram, além destes cavalheiros os srs. João Bento da Cruz, digno secretario de Finanças de Loulé, Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho, Antonio Rodrigues Correia, Ildelfonso Rodrigues, Amadeu Quintino, João Caetano de Sousa, Leal e José Dias Pires Teixeira.

### Administrador de Castro Marim

Foi nomeado e tomou posse do lugar de administrador deste concelho, o sr. José Xavier Cavaco, no dia 21 deste mez, em substituição do sr. dr. José Bernardino de Sousa Carvalho, que pediu a sua exoneração por ter sido nomeado delegado da Republica para a Graciosa.

NOVIDADES LITERARIAS  
**CONSTANCIO ROQUE DA CÔSTA**  
QUESTÕES ECONOMICAS, FINANCEIRAS, SOCIAES E COLONIAES  
1 vol. de 528 paginas..... 1\$00  
**ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA**  
**A minha terra**  
I—Caminhos.  
II—Auto do ano novo.  
Cada volume, illustrado com desenhos de Antonio Carneiro..... \$20  
LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND  
Rua Garrett, 73—Lisboa

## DR. JOÃO PEDRO DE SOUSA

No intuito de evidenciar perante os nossos presados correligionarios quanto foi injusta a campanha em tempo levantada contra o discurso-estreito do nosso presado amigo e illustre deputado, sr. dr. João Pedro de Sousa, na Camara dos Deputados, começamos hoje a publica-lo na integra.

Como os nossos leitores terão ensejo de apreciar, trata-se de um trabalho consciencioso e probo, que muito honra o seu auctor.

Discurso proferido na sessão de 27 de julho de 1915, na Camara dos Deputados pelo sr. dr. João Pedro de Sousa :  
Sr. Presidente: por ser hoje a primeira vez que falo nesta casa do Parlamento, cumprio, com imensa satisfação, o dever de dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> e a Camara as minhas saudações.

Sr. Presidente: pedi ontem a palavra para me referir a dois factos, um deles que, considero urgente, mas para o qual não pedi urgencia, pela circunstancia do outro a que tinha de me referir não ser urgente, e, por este motivo, não quer levantar atritos entre os meus colegas da Camara, dois factos que determinam a minha interferencia nestes trabalhos, em que oradores tão distintos e apreciáveis, tem provocado a nossa admiração; dois factos, dizia eu, que certamente não podem fazer com que profira um discurso brilhante, como são brilhantes as palavras e os conceitos dos oradores consummados, desses que, como Afonso Costa, Alexandre Braga e Antonio José de Almeida, fazem da palavra o que querem, talqualmente Píadas, Velasquez e Mútilo fizeram do escopro e do pincel, mas que terão pelo menos a grande vantagem de ser expostos a Camara com inteira verdade e intensissima fé republicana.

Um dos factos, a que desejo referir-me, diz respeito a surpreendente circumstancia de, na sexta feira ultima, na altura em que o sr. Rodrigo Rodrigues saia desta casa do Parlamento, ter sido ali fora abordado pelo director das cadeias civis de Lisboa, que lhe manifestou o desejo de, por intermedio de testemunhas, chamar Sr. Ex.<sup>a</sup> a responsabilidade de ideias por ele sustentadas no Parlamento, como que querendo por este meio exercer uma certa coacção no espirito dos legisladores.

Diz a Constituição, no seu artigo 15.<sup>o</sup>, que os Deputados e Senadores são invioláveis no uso da palavra e no voto que emitirem, no exercicio do seu mandato. Pois, apesar desta determinação da lei fundamental da Republica Portuguesa, o director das cadeias civis cometeu a imprudencia de se dirigir ao sr. Rodrigo Rodrigues, quando este sr. Deputado saia da Camara, numa das ultimas sessões, como que a querer impôr, segundo já disse, uma forte coacção aos salutarres e moralissimos intuitos apresentados por Sr. Ex.<sup>a</sup> no seu projecto de lei, pelo qual eram suprimidos os emolumentos que até agora tem percebido esse director. Foi, repito, uma coacção que esse funcionario pretendeu exercer sobre o sr. Rodrigo Rodrigues, e que quiz estender a todos os outros membros do Parlamento.

Sr. Presidente: os emolumentos, quanto, a mim, constituem um principio immoral e perigoso em todos os ramos de serviço publico, e especialmente pelo que respeita aos tribunales, e a maneira como são taxados e percebidos é uma verdadeira monstruosidade. E' por isso que me insurjo contra esta forma de taxar, e muito desejaria que os emolumentos fossem abolidos em todos os ramos de serviço publico.

Mas como isso é impossivel fazer-se desde já, voto ao menos o projecto do sr. Rodrigo Rodrigues, porque mais vale começar por pouco do que não fazer coisa nenhuma.

O outro ponto para que pedi a palavra, e este é o caso urgente para que desejava chamar a attenção do sr. Ministro do Interior, que sinto não ver presente, o que não obsta a que me refira a ele, por isso mesmo que não sei quando Sr. Ex.<sup>a</sup> poderá comparecer, e, além disso, porque, certamente, as minhas considerações chegarão ao seu conhecimento por intermedio dos seus colegas presentes, outro ponto, digo, é uma consequencia do acto absolutamente legal e justo, praticado pelo sr. José de Castro, quando ministro da Guerra, mandando transferir de Távira para a cidade

de Faro a sede do regimento de infantaria n.º 4.

Sr. Presidente: já se disse nesta camara, em torno de umas palavras do sr. Aresta Branco, que a transferencia desse regimento, obedecera a intuitos politicos e fôra determinada por promessas electoraes feitas pelos candidatos do Partido Republicano Português, antes das ultimas eleições geraes.

Eu não pretendo, com as minhas palavras, coartar as opposições o direito de virem para aqui tecer as mais fantasiosas frases e os mais exqu岸itos jogos malabares, para defenderem a sua politica, mas o que não posso deixar de dizer é que o acto praticado pelo sr. José de Castro fôra inteiramente legal, e contraria a minha consciencia, se não dissesse que, efectivamente, na minha propaganda eleitoral, prometi que essa transferencia se havia de fazer. Mas pergunto eu: a Acaso alguém me poderá acusar por esse facto? Não, porque não fiz mais do que prometer o cumprimento da lei, e cumprir a lei, não só honra quem o pede, mas também quem tal pratica.

Não fiz como os candidatos monarchicos, que prometiam estradas, caminhos de ferro, escolas, tudo, enfim, para que o povo os elegesse; não, eu apenas prometi aquilo que era absolutamente legal e praticamente possivel, aquilo que estava no espirito do Partido Republicano Português e a que não podia deshonrar nem o partido a que me honro de pertencer, nem a mim proprio.

Como quer que tenha sido, sr. Presidente, a mudança da sede do regimento de infantaria 4 de Távira para Faro foi o resultado do cumprimento da lei, e não se venha argumentar com a circumstancia da sede do regimento de infantaria 4 ter estado em Távira 70, 80 ou 100 anos, porque perto de 1.000 anos esteve em Portugal a monarchia, com 80 anos de monarchia constitucional, e apesar dessa circumstancia quasi milenaria, compromissos houve que determinaram as revoluções de 5 de Outubro e de 14 de Maio. E', por consequencia, um argumento que nenhum valor tem. Isso apenas prova que, só agora, passados tantos anos, se compreendeu que uma politica vergonhosa manteve em Távira a sede do regimento de infantaria 4, e tanto assim que, já dentro da Republica, desde a organização do exercito de 1911, ali se mantinha a mesma sede.

Escusado, portanto, seria o sr. Silveira, vir, dizer, que isto obedecia a intuitos politicos e promessas locais, que nós, os candidatos republicanos, fizemos.

## Ver, ler, ouvir e contar

(PARA RIR, ENTRISTECER, MEDITAR)

Le-se na Republica de quarta-feira:

«Ante-ontem quando passava no Chiado o funeral do sr. dr. Regis de Oliveira um grupo de rapazes chics, á porta da Marques, virou as costas á bandeira nacional. Quem eram? Não são conhecidos. Sabe-se apenas que estavam dentro de magnificos fatos, que tinham luvas brancas e casacos cinzados. O que ninguém sabe—porque isso não se pode ver á primeira vista—é o que traziam nas respectivas cabeças. Provavelmente n.d.a. para andarem mais leves. Mas é escusado ver longe para calcular que seriam talassas, integralistas talvez. Evidentemente que eram creaturas desajustadas ao regime. Isso não é porém o suficiente para explicar o seu gesto a uma grossaria de moços mal educados... Primeiro do que tudo, a bandeira encarnada e verde não é só a bandeira da Republica; é a bandeira da Patria e como tal merece o respeito de todos os portugueses que não preferem um principe alemão ás actuaes instituições... Como o hino nacional ella é o simbolo da Patria e qualquer que seja a sua cor não se comprehende que a desacatem portugueses.

E depois no gesto—vá lá o termo...—dos graciosos mancebos que flanejavam ante-ontem á porta da Marques ha acima de tudo, falta de educação. Aquilo está-se vendo. Quem os fez fidalgos foi o Amieiro que só os ponde fazer fidalgos,—por fôra... Não vão mais além os seus poderes.

Lêmos e, francamente, entristecemos a mocidade! Como ella é para glorificar, sem a escrófula da toleima!

## RIDENDO...

Agora que se acabaram co'o Janeiro—mez das gatas os banzós pelos telhados e as felinas serenatas

que perturbavam os sonhos do meu dormir inocente, gostava que me explicassem um misterio transcendente:

Dizem os sabios, dos melhores, dos de saber mais profundo, que é em março, a 22, desde o principio do mundo,

a epoca designada p'ra a Primavera chegar e a todo o ser que respira dar filtros p'ra... remoquear.

E que é ella quem dirige, com poder indiscutido, as manobras anuaes das legiões de Cupido...

Sendo assim e sendo certo que impêra hoje a egualdade neste torrão que habitamos, á sombra da liberdade,

porque razão—nada vejo por mais que á bola d' tratos) é permitida em janeiro a primavera dos gatos...

HERALDO

...Não é este o caso. E João Felix...

que o diga!

Um nosso amigo escreve-nos, de Lisboa:

«O Guityr tem assombrado a Lisboa culta. A romagem ao teatro Republica, tem sido, vae para uma desena de noites, deveras admiravel. A luz da ribalta, Edropa fôra, Lucien Guityr, é uma figura de alto relevo que se não ofusca, incontestado. As suas recitas tem sido um encanto para o meu espirito. Tão logo surge no tablado, os olhos e a attenção nele se cravam, como se não houvessem no teatro as alorantes flores que são as mulheres, de bustos entontecedores, olhos apunhantes e arfantes seios. E que, meu caro, para mim nesta d'zena de noites o grande artista, no Tribuna, no Emigré, tem sido o supremo gozo. Quê, bem n'ô, sabes, e lá o reza um versiculo biblico:—nem, só de pão, o homem... E tarde, para te pedir, que des um pulinho até cá. Mesmo que não és um dinheirão só...

Lêmos entristecemos e meditamos. Dinheirosos da nossa terra como vos invejamos... mas não no aterrorhar do vil metal. Que o outro do talento ainda é o de melhor toque!

Digam o que disserem...

Antes do trançar da porta.

Atravessa a rua Ivens, apressado, certo amigo nosso, sobraçando uns volumes de vistas lombardas. A tarantula da curiosidade—não nos curamos deste viciosinho—espicaça-nos, luquirmos.

Tocaram a rebote, succedeu-te algo que assim te leve rua afôra numa tão imediata brezza?

E o nosso amigo sem se quedar, assim, nos ripostou:

—Tenho pressa. Já vou tarde. E' minha hora das lições de arqueologia.

E com um repeto, todo de arqueólogo que também somos, deixamos seguir o apressado, sobraçando uns volumes de vistas lombardas...

Roberto Paes.

## MOVIMENTO POLICIAL

Ampliando as nossas referencias ao importante trabalho estatistico elaborado pelo digno guarda civico n.º 32, da corporação de Faro, José dos Santos Pereira, damos, seguidamente, um resumo do mapa n.º 1 do referido trabalho; ou seja a estatistica dos individuos presos ou detidos em Faro pelos crimes ou delictos, respectivamente designados durante o ano de 1915:

Ameaças á autoridade, 6; arma prohibida (porte de), 5; arrombamentos, 4; attentado ao pudor, 1; atropelamentos, 5; danos, 19; deserção militar, 2; desobediencia á autoridade, 60; desordem, 104; embriaguês, 114; falsas declarações, 2; fuga de presos (tentativa de), 4; furto, 126; furto (suspeita de), 37; furto (tentativa de), 16; furto por abuso de confiança, 15; furto por meio de burla, 4; furto (receptor de), 4; furto violento (roubo), 1; homicidio, 2; injurias á autoridade, 4; jogo prohibido, 7; offensas corporaes (tentativa de), 75; mendicidade, 12; menores fugidos ás familias, 7; refratarios ao exercito, 1; resistencia á autoridade, 37; rebelião, 3; transgressões aos regulamentos policiaes, 23; ultrage publico á moral, 30; vadiagem, 70; vadiagem (suspeita de), 16.

Este mapa, de que só fazemos o apanhado total, mercê do pouco espaço de que dispomos, está organizado parcialmente, em relação aos mezes, permitindo constatar que foi durante o mez de agosto que se realizou o menor numero de

## BELAS-LETRAS

## Antologia do Algarve

POESIA

## ROSA E ROSAS

A Rosa trouxe-me rosas,  
E nada mais natural,  
Mas eu prendas tão mimosas  
E' que não tenho, inda mal!

Quando tinha, se me desse,  
Não digo mais que uma flor,  
Talvez de flores lhe enchesse  
Esses cofrinhos de amor!

Águas passadas, Rosinha!  
Deixa-lo, veja se vê  
Neste chão que já foi vinha  
Coisa que ainda se dê.

Veja e escolha: está na meza  
O que ha em casa... é tirar.  
Tirar com toda a franqueza,  
Que ainda hão de espinhos sobrar!

Mas se espinhos, mas se abrolhos  
Lhe não agradam, amor!  
Mire-se bem nos meus olhos  
Que ha de ali ver uma flor!

JOÃO DE DEUS.

Os Inqueritos de «O Heraldo»

## O AUTOMOBILISMO

Dado o incremento deste genero de sport nestes ultimos tempos, resolvemos abrir, hoje, no «Heraldo» uma secção de consultas sobre Automobilismo e seus pertences, marcas preferidas, sobreceletes etc., tudo emfim que interesse a este importantissimo meio de locomoção. No proximo numero, publicaremos todas as opiniões e pareceres que sobre o assunto nos forem remetidos.

Acerca deste nosso inquerito recebemos as seguintes informações, firmadas por um dos nossos mais distintos automobilistas:

## LUBRIFICAÇÃO

Uma das questões importantes em toda a especie de motores, qualquer que seja a sua natureza, é a lubrificação. E, contudo, por incuria ou ignorancia, poucas pessoas lhe ligam a importancia devida.

De uma má lubrificação, que, a maior parte das vezes, pôde até provir da má escolha do oleo empregado, podem resultar graves prejuizos, no que seja duração de material.

Para corrigir todos os oleos e dar-lhes maiores qualidades lubrificantes descobriu Acheson, quimico americano, um produto que não té mais que a grafite desfloccada misturada com oleo.

A grafite Acheson, preparada no forno electrico tem uma maravilhosa pareza, mas a sua propriedade principal é a divisão desta substancia insolúvel, em particulas muitissimo pequenas que se mantêm em suspensão nos líquidos, e como tal actua.

Desde ha muitos anos que se reconheceu ser a grafite um bom lubrificante desde que estivesse livre de impurezas, o que era impossivel obter com a grafite natural.

Ha alguns anos o dr. Edward G. Acheson, de Niagara Falls, inventor da

Carborundum, descobriu um processo de fabricar grafite nos seus fornos electricos.

Para isso submeteu uma mistura de hulla e outras substancias, nos seus fornos electricos, a uma temperatura superior a 4.000°. Evaporavam-se todos os corpos excepto o carbono que ficava no estado grafítico, quasi puro (99,8%). A esta grafite deu ele o nome de grafite Acheson.

A grafite extraída do forno electrico é reduzida a um pó extramamente fino que é passado por uma peneira com 4.000 malhas por polegada quadrada. Estas particulas são ainda subdivididas em 1.000 particulas mais pequenas, por meio de desfloccação.

(Continua)

No interesse dos srs. automobilistas e motociclistas, responderei a qualquer pergunta que me seja endereçada para a escolha de accessorios, resolução de panes e tudo enfim que possa interessarvos. Serei, pela minha longa pratica, o vosso conselheiro e o vosso guia no que deveis adquirir e onde o deveis fazer.

X. A.

prisões (47) e no de outubro em que maior numero se realizou (104), o que aliás resalta do exame do respectivo grafico.

Analizando a totalidade, verifica-se que, entre os delictos predominaram: o furto, que deu origem a 126 prisões; a embriaguês, a 114; a desordem, a 104; a vadiagem, a 70 e offensas corporaes, também a 70 prisões.

E' do seguinte teor a Ordem de Serviço n.º 412, em que o illustre Administrador do concelho e Comissário de Policia do districto, nosso presado correligionario sr. João Barbosa, deu o merecido louvor ao guarda civico Santos Pereira:

ORDEN DE SERVIÇO N.º 412

«E' louvado em Ordem de Serviço o guarda n.º 32, desta corporação, José dos Santos Pereira, por ter elaborado um mapa estatistico com elucidativos graficos sobre o movimento policial do ultimo ano, no que revelou inteligencia e zelo pelos serviços desta Repartição que

a todos cumpre aperfeiçoar, envidando esforços para chegar á altura da missão que tem a desempenhar.

Faro, 6 de Janeiro de 1916.

O Comissário de Policia,  
(a João Barbosa).

## IMPRENSA

## «O Portugal»

Para introdução de varios melhoramentos materiaes e mudança de tipografia, suspendeu a sua publicação por tres semanas este nosso presado colega, de Lisboa:

## Projecto das subsistencias

Foi já aprovado na camara dos deputados o projecto das subsistencias, apresentado pelo governo. Não foi sem tempo...

## SPORT

## Sporting Club Farense empata com um team mixto de jogadores do Boavista e A. Académica

Jogaram no domingo 30 do proximo passado, o Sporting Club Farense e um team mixto constituído por jogadores do Boavista e Associação Académica, resultando um empate de 2 bolas a 2.

O desafio começou ás 16 horas e 25 minutos, com regular assistência, apresentando-se o «team» mixto de camisa branca e o Sporting com a sua equipa preta e branca.

O team mixto devido á impossibilidade de comparecerem alguns elementos que o constituíam, apresentou-se relativamente fraco e jogando na primeira parte com falta de alguns jogadores, ao contrario do Sporting que apresentou a sua linha completa, que, embora falho de combinação, tem elementos de valor.

Logo no começo do desafio o Sporting carregou sobre o campo adversario, marcando Vieira ás 16 horas e 55 minutos a primeira bola, que o «goal-keeper» não pôde defender devido á má colocação dos seus defesas.

A bola vem ao centro e o Sporting carrega com mais dificuldade, sendo por varias vezes as suas balizas seriamente ameaçadas, e sómente devido á falta de remate dos seus adversarios, não foram ainda fudadas.

Passado 10 minutos é marcada a grande penalidade contra o team mixto, que Vieira converte noutra bola.

O jogo continua, atacando agora mais a equipa branca, e devido a um belo pontapé de Florindo, que Gralho e Valente carregando, conseguem a primeira bola a favor do seu grupo.

A bola vem ao centro, e cinco minutos depois, devido a uma passagem de Cabrita que Gralho aponta bem, é marcada a segunda bola, terminando a segunda parte por 2 bolas contra 2.

Depois dos 5 minutos regulamentares de descanso, começa a segunda parte, em que a falta de combinação é imensa, havendo simplesmente de notavel duas bolas que o team mixto consegue meter, mas que o «referee» devido á completa ignorancia de regras de foot-ball não valida, terminando o desafio pelo resultado obtido na primeira parte.

Do team mixto jogaram bem: Saraiva que foi incansavel, Raimundo, Patricio e A. Florinda; do Sporting, Vieira, Guerrilha e Teixeira.

O juiz de campo, pessimo.

No proximo domingo, 6 do corrente, jogarão o Sporting contra o Académico, primeiro desafio do campeonato Farense.

## LEI DE CARANGUEJO

Os inspectores de instrução primaria, na sua maioria, algo comprometidos com as influencias locais, que os elevaram aos cargos que desempenham ou com aquelas que permitem as suas estabildades aqui, ali ou acolá, amparados com o decreto de 11 de 1913 que, no seu artigo 22 estatue:

Das deliberações das camaras municipais que forem contrarias aos preceitos legais, no que respecta á instrução primaria, recorrerão *ex officio* os inspectores do circulo respectivo, os representantes do Ministerio Publico das respectivas comarcas, ou os secretarios gerais dos governos civis, quer para os tribunais administrativos, quer para o governo, nos casos em que para ele deva ser interposto o recurso, nos termos do artigo 102 do decreto com força de lei de 9 de março de 1911—

e ei-los a levantarem recursos a esmo, de tudo e a proposito de tudo, esquecendo-se muito proposadamente, quem lhe dá ordens, de que as leis do nosso paiz nunca tiveram nem tem efeito retro-activo, e, consequentemente que um acto praticado por uma camara municipal sobre leis ou assuntos de instrução primaria, praticado antes da promulgação daquele decreto, não pode ser denunciado nos tribunais administrativos por este ou aquele inspector, que jámais tiveram competencia para a interposição de recursos, porque não havia lei alguma que os investisse de semilhanças atribuições. Se é principio indiscutivel de que as nossas leis não tem efeitos retro-activos, se elas nunca olham para traz, como se serviram duma lei que só nos fins de setembro ultimo foi decretada porque assim servia para reivindicar supostos direitos deste ou daquele professor, desta ou daquela professora?

Os inspectores dos circulos escolares, recorrendo de nomeações feitas anteriormente a 11 de setembro de 1913 não são nem podem ser partes legitimas em taes processos nem os tribunais administrativos para onde recorrem em recorrerem podem aceitar-lhes os recursos.

Para traz... nunca.

No nosso modo de ver duas coisas tor-

nam inaceitaveis esses recursos: falta-lhes a base legal que autorise o inspector a recorrer de faltas ou de nomeações anteriores ao de 11 de setembro de 1913—a formula de recurso. A formula de recurso usada nos nossos tribunais, ante todas as repartições publicas, ontem como hoje, foi sempre a de requerimento porque o recurso á o requerimento, ou uma petição e a petição jámais pode ser um officio. Pois os recursos levantados pelos senhores inspectores dos circulos escolares, que sabemos, são todos em papel comercial, em forma de officio.

Compre, portanto, a autoridade a quem são dirigidos não conhecerem deles, não lhe darem andamento, arquivarem-nos por não virem em forma, por illegaes, por não serem partes legitimas os senhores inspectores visto que estes recorrem de coisas passadas muito antes do decreto de 11 de setembro de 1913.

Continuaremos.

Anibal de Faria

## Por esse Algarve

## Castro Marim

Encontra-se na sua propriedade das Cortes, freguesia do Azinhah, deste concelho, sr. João Celorico Medeiros, com sua esposa e filhos.

Partiu para Cachopo, a menina Victoria dos Santos, filha do sr. Joaquim Esteves, proprietario e negociante daquela localidade, que esteve na Junqueira em casa da sua amiga, sr.ª D. Maria da Conceição professora do ensino livre.

E' esperado aqui brevemente o sr. Antonio Rosa Sancho, proprietario, regedor de Cachopo. Muito estimamos a sua vinda.

Esteve em S. Bartolomeu, deste concelho, o nosso querido amigo sr. Francisco Pereira de Carvalho, illustre Inspector do circulo escolar de Tavira, vistoriando a casa destinada para a escola do sexo masculino, onde funciona a escola móvel feminina.

Consociaram-se Antonio Silvino Salvador, proprietario na Junqueira, com a sr.ª D. Maria Rita Pereira da Silva, do Monte S. Francisco, sendo os noivos acompanhados até ao registo civil por muitas pessoas e entre estas vimos as sr.ªs D. Rita Correia da Silva e Maria Adelaide Gonçalves, e os sr.ªs Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, Antonio Nunes, José Salvador Nunes, José Silvino, Manuel Neto, José Manuel Nunes e muitos outros. Desejamos aos nubentes um futuro de prosperidades. Os noivos são do concelho de Castro Marim.

A filarmónica desta vila foi ha dias a Ajamonte, tendo uma recepção magnifica por parte do povo, mas sendo recebida menos gentilmente pelo representante do nosso paiz.

Triste contraste.

## NECROLOGIA

Faleceu nesta vila o sr. Tomás da Silva, proprietario e secretario aposentado da camara municipal deste concelho, sendo o seu funeral muito concorrido pelas pessoas mais importantes e de todas as posições sociaes desta vila e doutras freguezias; encorperando-se tambem no cortejo a filarmónica de Castro Marim que durante o trajecto executou marchas fúnebres. A bandeira nacional esteve içada a meia haste, na camara municipal, pelo seu falecimento. A sua familia e em especial, a seu sobrinho nosso amigo sr. João Antonio Celorico Drago, proprietario e secretario da administração deste concelho, enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Tambem faleceu o pai do sr. Alexandrino Alberto do Carmo Cavaco, casado com a illustre professora da escola official do sexo masculino de Odeleite, sr.ª D. Lucia Paula da Costa Macedo. Sentidos pesames.

## PELA INSTRUÇÃO

Foi bem recebida neste concelho pelos republicanos sinceros, amigos da instrução popular que reconhecem o direito e a justiça, principalmente pelos professores de ensino official e particular, a ordem do illustre Ministro da Instrução Publica, para se encerrarem as escolas particulares illegais que ha muito tempo funcionam no circulo escolar de Tavira, cujos professores não estão habilitados em conformidade com o artigo 48, do Regulamento de Instrução Primaria, de 29 de março de 1911, e não cumpriam com o disposto no artigo 51, do mesmo regulamento, que proíbe doutrinas contrarias ás leis do Estado. As escolas particulares illegaes, embora precisas em alguns sitios por falta de professores habilitados, não pô-

## REMEDIO FRANCÊS

**XAROPE FAMEL**

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

**TOSSES**

ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.

Frasco de porto compranda 2 frascos.

## A Elegante

## RODOLFO SILVA

## LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

dem nunca prejudicar as escolas officaes ou as dos professores legalmente autorizados a exercerem o magisterio primario, pois que com estudo e sacrificio adquiriram os seus respectivos diplomas, para poderem leccionar. E' pois indispensavel, que os administradores dos concelhos mandem encerrar-las imediatamente, quando recebam as precisas instruções, do digno Inspector do Circulo Escolar de Tavira, que não devem tardar, assim comprovam evidentemente respeitarem a Constituição da Republica e suas leis. Será mais um triunfo para os sinceros republicanos que sómente desejam a imparcial justiça e o affecto pelas instituições vigentes. Entretanto devemos dizer que a culpa das escolas illegaes funcionarem não tem sido do nosso amigo sr. Francisco Pereira de Carvalho, mui illustre Inspector do Circulo Escolar de Tavira, mas das autoridades administrativas que muitas vezes não cumprem com os seus deveres de bons e leaes republicanos.

## Estoi

Procedem-se á eleição dos corpos gerentes do Centro Democratico Dr. Afonso Costa, resultando por aclamação, ser reeleita a comissão anterior.

Os professores officaes, D. Maria Guiomar Vieira e José Maximo de Sousa trabalham activamente nos preparativos da «Festa Nacional da Arvore».

Tem chovido pouco, havendo tempestuosa ventania.

## A Estante do «HERALDO»

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

CUENTO MODERNO—(Versos simples)—Assim se intitula um pequeno livro escrito em espanhol pelo antigo republicano sr. Paulo Madeira e dedicado a sua extrema filha a menina Carmen Madeira, como premio da sua applicação escolar.

E' um poema singelissimo a que não falta a nota sentimental e que o seu autor dividiu em 7 partes e um epilogo que se leem com muito agrado.

A edição, feita em Buenos-Aires, onde o sr. Paulo Madeira se encontra ha alguns anos, é esplendida e de um bel aspecto artistico, ostentando na capa, em medalhão, o retrato do autor.

Agradecemos, penhoradissimos a gentileza da oferta com que o sr. Paulo Madeira nos distinguio e felicitamo-lo muito cordalmente, não só pelos seus inspirados versos, mas especialmente pelo motivo que os inspirou, a applicação escolar da sua gentil filha Carmen, a quem desejamos um brilhantissimo porvir.

CORREIO LITERARIO—Saiu o n.º 3 desta revista quinzenal illustrada dirigida por Cymo Dulcan, para colaboração de todos os leitores, respostas a todas as consultas literarias, concursos de poesias e contos, com premios em dinheiro, etc., etc.

Este numero traz uma nova secção «Correio Elegante», colaborada por tres das principais casas commercias de Lisboa.

A sua redacção e administração são na rua Garrett, 36, 2.º (Chiato)—Lisboa.

PREVISÕES PARA O ECLIPSE SOLAR DE 1916—FEVEREIRO EM PORTUGAL E ILHAS—Recebemos este importantissimo trabalho científico, elaborado pelo Observatorio Astronomico de Lisboa (Tapada) e que muito honra o estabelecimento que o editou.

Agradecemos, penhoradissimos a oferta com que nos distinguio a illustre direcção.

HISTORIA UNIVERSAL—por Guilherme Oncken—Está publicado o tomo n.º 69 desta excelente publicação, traduzida em portuguez por um grupo de professores de Historia, sob a direcção de Agostinho Fortes e editada pela Livraria Alluard e Bertrand, de Lisboa.

ENCICLOPEDIA DAS FAMILIAS.

Recebemos o n.º 318 desta Revista, que continua saindo regularmente num bello numero mensal de 30 paginas, profusamente illustrado, impresso em ottimo papel e composto em tipo especial, formando no fim do ano um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 80 centavos.

Enviamos specimenes a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua da Noticias, 93, Lisboa.

## Carteira

## Façam anos:

Hoje, domingo, 6—D. Etelvina Pereira Ramos, D. Maria Augusta Guerra, José Joaquim Lopes, Francisco de Sousa Rosa e a menina Maria Adelaide Tavares de Sousa.

Segunda-feira, 7—D. Adelaide da Conceição Silveira Borges, D. Maria Pereira Afonso, Manuel José Alves, Alfredo José das Dores e João dos Reis Ferro.

Tercça-feira, 8—D. Maria Cristóvão Pinto, D. Ana Palerm Pinto, D. Elvira da Costa Rimos, José Antonio Alves e Manuel da Silva Belis.

Quarta-feira, 9—D. Maria do Carmo Pires, D. Maria da Silva Franqueira, D. Janna Rita Silverio, Augusto da Silva Lopes e Bernardino José Vaz Castel-Branco.

Quinta-feira, 10—D. Joaquina Aboim de Azevedo Da-

vim, D. Clarisse Amelia Pereira, João Ferreira Mendes, José Batista Dias-Cravo e Antonio Francisco Marques.

Sexta-feira, 11—D. Maria das Dores Barroso Sanchez, D. Maria de Lourdes Ferreira, D. Maria Helena da Silva Pinto, Antonio Carlos Viegas, José Joaquim Alves e a menina Maria das Dores Mendonça Coelho.

Sabado, 12—D. Maria Luiza Frutuoso da Silva, D. Clara Abecassis Fernandes Viegas, D. Maria Victoria de Matocumano, Rodrigo Ferreira Aboim, Fernando Barbosa y Pego, José Pereira Espada Calapez e João Afonso da Encarnação.

Passou no dia 3 o aniversario natalicio da sr.ª D. Laura Rua, de Loulé.

## Casamentos:

No dia 29 de janeiro de 1916 realisono-se o casamento do sr. Manuel Pereira Marques, empregado no commercio, com a sr.ª D. Maria Isabel Simões. Foram padrinhos os sr. José Joaquim Lopes e sua esposa D. Maria José da Silva Lopes Francisco José Pinto Junior e Olimpio Antonio Campos.

Realisono-se no dia 1 de Fevereiro o casamento do sr. dr. Francisco José da Silva Para com a sr.ª D. Isabel Celorico de Sousa Rocha. Foram padrinhos os sr. Filipe Celorico Drago-Madeira, dr. Justino Henrique Cumano de Bivar Weinholz, Joaquim Candido Correia, general do quadro de reserva e Joaquim Celorico Palma.

Realisono-se ha dias em S. Brás de Alportel o enlace matrimonial do sr. João Marçal de Castro com a sr.ª D. Catarina Viegas Calçada, gentil filha do abastado proprietario sr. Viegas Calçada. Testemunharam o acto as sr.ªs D. Maria e Juliana Calçada, tias da noiva e os sr.ªs Marçal Antonio Junior, irmão do noivo e dr. Antonio Viegas Calçada, irmão da noiva.

As nossas felicitações.

## Registos de nascimento:

No dia 30 de Janeiro registou-se um filhinho do sr. José dos Santos Roque Junior e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Martins, recebeu o nome de José dos Santos Roque. Foram padrinhos o sr. José Teodoro de Almeida Coelho Junior e D. Maria Carolina Mendonça Pinto.

## Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras: D. Rita Cavaco, D. Maria Leocadia Pontes, D. Maria da Assunção Carrajola, D. Amelia Belmarço, D. Maria Luz, a filhinha do sr. José Viegas Serra, e uma filhinha do sr. João de Sousa Prazeres, a esposa do sr. Joaquim Milhomens e D. Francisca da Conceição de Brito Pinto Galego, estremosa esposa do sr. Antonio Mendes Pinto Galego, abastado proprietario em Santa Barbara do Nexo.

Entraram em franca convalescença os sr.ªs:

Dr. João Pedro de Sousa, o sr. Manuel de Sousa Eusebio, rico proprietario de Salir, que ha dias, ficou bastante ferido quando andava experimentando uma motocicleta.

Desejamo-lhes prontas melhoras.

## Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos realisonos de 28 a 3 de Janeiro de 1916.

Nascimentos..... 24

Casamentos..... 6

Obitos..... 8

## NOTICIARIO

Esteve em Faro no dia 1 retirando-se no dia 2 para Loulé, o digno administrador daquelle concelho, sr. Humberto José Pacheco, nosso presado amigo.

Regressou da capital o sr. dr. Candido de Sousa, nosso presado amigo, prestimoso correligionario e illustre clinico.

Está em Lisboa o nosso presado amigo e correligionario, sr. José Domingos Lopes.

Partiu para Lisboa no dia 29, o sr. dr. José Joaquim Ferreira, digno reitor do liceu desta cidade.

Vimos em Faro nos ultimos dias do mez findo o sr. Domingos Soares Correia, de Moncarapacho.

Foi nomeado substituto do juiz de direito de Silves, o sr. Alberto Pereira Taveira de Magalhães.

Esteve nesta cidade no dia 29 a sr.ª D. Damasia de Jesus Nobre Soares, digna professora no Peral.

O sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco foi nomeado substituto do juiz de direito de Monchique.

Parece que o sr. ministro das finanças determinou que aos funcionarios civis com mais de 40 anos de serviço, possa ser concedida a aposentação, quando a ela tenham direito, sem a exigencia do exame medico.

Consta que vae ser exonerado de chefe da circunscripção de Manica (Niassa) o official de engenharia sr. José Gaivão, sendo substituido pelo capitão de mar e guerra sr. D. Bernardo da Costa, actual chefe do departamento maritimo do sul.

Consta-nos que o sr. ministro do Interior vai apresentar no Parlamento uma proposta de lei que, modificando a lei administrativa de 7 de agosto de 1913, dê mais latas atribuições ás juntas gerais, co-

mo o serviço de estradas, azilos e expostos.

Parte no proximo dia 1 para S. Tomé o sr. D. Bernardo de Sousa e Faro. Acompanha-o sua esposa a sr.ª D. Luiza Nobre de Sousa e Faro.

Foram convidados os sargentos classificados para empregos publicos a declarar se desejam ser providos no lugar de porteiro do governo civil de Santarem.

Consta que o sr. João Rodrigues de Passos, de Boliqueime, requereu patente de invenção para um novo explosivo.

Consta que teociona partir brevemente para o Japão, como missionario evangelista, o sr. padre Jacinto Sequeira.

Foi determinado que para a promoção a cabos marinheiros, deve ser a ordem de antiguidade pela ordem da data das propostas e quando estas tenham a mesma data será pela antiguidade como primeiros marinheiros.

Partiu para Lisboa, afim de consultar um medico especialista, o capitão sr. Francisco de Assis Crispim, nosso presado amigo.

Esteve em Faro o sr. Eduardo Rafael Pinto, digno aspirante das alfandegas e apreciado jornalista.

## Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigou-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

## Agencia Investigadora

Chlado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres.

## Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações commerciaes. Agentes em todo o paiz.

## Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

## Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

## SERRALHEIRO

PRECISA-SE um bom serralheiro para ferramentas de fabrica de conservas.

Dirigir á Fabrica F. Delory.

PORTIMÃO

## A BRAZILEIRA

—DE—

## JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos. Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 11

—FARO—

## CASAS TERREAS

Vendem-se umas na rua Manuel de Arriaga n.º 27. Quem pretender dirija-se á mesma rua n.º 25.—Faro

## PRELO E MINERVA

Ha para vender nas oficinas tipograficas do Campeão das Provincias—Aveiro.

**JOSÉ SOLA**

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

# Tipografia d' O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21 E 23

FARO

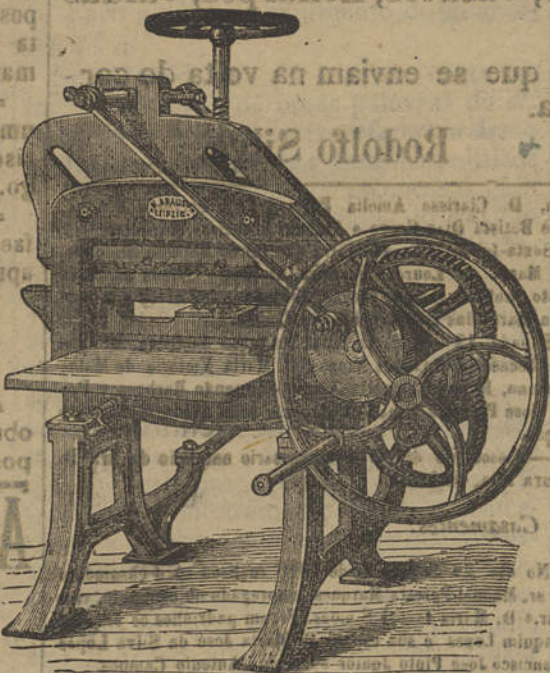
Previne-se o publico de que esta antiga officina, que continua sob a intelligente direcção técnica do habil gráfico, Jayme Vaz Velho da Palma, antigo empregado da tipografia Leiria, de Lisboa e das officinas de composição do Anuario Commercial, da mesma cidade, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

"RECLAME"

\$20 (200 rs.) O CENTO

Jornais, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso com capas a cores pelos mais recentes processos, Facturas, Bilhetes postais e de loja, Envelopes comerciais e de officio, Papel timbrado para repartições do Estado e particulares, Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Prospectos de reclame, Programas, Bilhetes de visita e teatro em todos os generos, Quilates e Relatórios, Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mosteiros artisticos, Impressões em etiquetas e outros, Catálogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PARA FARMACIAS

## CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos, que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

## NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

## FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

DESENHANTE O. HENRIQUE, LDO

FARO

Construção de pontes Artificiaes Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

Faro

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem e senhora (genero atleisure) por preços modicos e com um completo mostuario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chiz e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8\$50 A 20\$00

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

## INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento a parte descriptiva é rica na indicação de experiências athenas e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quas todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1\$20

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facies que naturalmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1\$80

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino, lical complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raio X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

# VAGO

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

## CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia.

CLINICA GERAL OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos,

boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO 6

FARO

## JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

## O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133

LISBOA

LIVROS: Publicam-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA